

A Primeira Travessia do Atlântico (Sul)

Efeméride de 30 de Março e de 17 de Junho

O almirante Gago Coutinho e o capitão de fragata Sacadura Cabral partiram de Lisboa, a 30 de Março de 1922, a bordo do hidroavião Lusitânia. A viagem devia levá-los até ao Rio de Janeiro, após um total de mais ou menos 62 horas de voo e 8283 km, repartidos em três escalas. Por causa de um flutuador destruído, uma primeira vez; e de uma avaria no motor, uma outra, foram obrigados a substituir por duas vezes o seu hidroavião Fairey. Assim, só chegaram ao seu destino a 17 de Junho.

Mas, é preciso salientar, todo o trajecto foi feito sobrevoando o Oceano Atlântico, numa viagem inédita e que provou a eficácia dos instrumentos de navegação e dos novos métodos inventados pelos aviadores portugueses: um astrolábio de precisão, baseado no sextante marítimo, permitia determinar a altura dos astros a qualquer altitude e sem os erros grosseiros até aí encontrados; e o Corrector de Direcção Coutinho-Sacadura, pequeno dispositivo para calcular a direcção e a força do vento.

Estes dois distintos oficiais da Marinha portuguesa marcaram assim, decisivamente, a história mundial da aviação, demonstrando pela primeiríssima vez a viabilidade e precisão da navegação aérea científica, ou astronómica.

Por alturas do 75º aniversário da Primeira Travessia do Atlântico (Sul), seria lógico e mais do que oportuno que Portugal comemorasse este facto extraordinário na história da aviação internacional, homenageando igualmente a memória dos seus dois ilustres filhos. E que melhor ocasião do que aproveitar a realização em Lisboa da EXPO'98 - última Exposição Universal do milénio - evento igualmente comemorativo dos feitos dos Portugueses? Foi o que também pensaram dois jovens pilotos da Força Aérea Portuguesa, que iniciaram, assim, o Projecto "Lusitânia 75".

Propunham-se estes dois jovens aviadores repetir, tanto quanto possível nas mesmas condições materiais, o voo de Gago Coutinho e Sacadura Cabral - lembrando ao mundo em geral, e aos Portugueses em particular, o que esse voo significou.

Pensavam poder contar para esse efeito com os apoios das entidades portuguesas competentes. Doce ilusão! Em Portugal, continuamos a glorificar tudo o que é estrangeiro e a tratar por vezes com desprezo aqueles que pretendem dignificar o nome de Portugal. Arranjamos dinheiro para tudo o que seja fútil e desnecessário, mas não conseguimos verbas no orçamento do Estado, nem patrocínios de entidades privadas, para levar a efeito uma tão meritória comemoração!

Pertence às gerções mais jovens a árdua tarefa de construir um Portugal novo!



Foto gentilmente cedida pela Força Aérea Portuguesa. Poderá ver o hidroavião original no Museu da Marinha, em Lisboa.